

NORTISTA

REDACÇÃO E OFFICINAS
Rua Silva Jardim, 10
PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACTOR—CHEFE
FRANCISCO DE MORAES CORREIA

ASSIGNATURAS
Annual 10\$—
Semestral 6\$—
Numero avulso . . . réis. 200

PELO PIAUHY

INTEGRIDADE TERRITORIAL

TUTOYA

XII

Quando já não nos restava dúvidas sobre o legítimo e incontestável direito do nosso Estado ao território que das Canárias se estende à bahia da Tutoya, pela honesta e inabalável convicção que adquirimos com a leitura meditada de documentos importantes e decisivos, todos unânimes em reconhecer o nosso direito, nós, os do Nortista, resolvemos realizar uma viagem ao formoso delta que dá origem ao litigio que mantemos com o Estado vizinho.

Não era nosso fim fazer uma exploração, ligeira embora, do território em questão: faltavam-nos para isso elementos indispensáveis e primordiais, mas alimentávamos a esperança de que novas energias nos adviriam pela contemplação das opulencias daquellas terras fecundas e esquecidas, que a incuria dos nossos maiores, ou antes as fatalidades que presidiram a colonização e povoamento do solo piauhense, não permitiram que pudessem defendel-as convenientemente da usurpação maranhense.

Efectivamente, a historia da colonização da America Portuguesa apresenta aqui uma solução de continuidade. Ao passo que a entrada do homem civilizado fez-se nos outros Estados a começar do littoral, no Piauhhy, a conquista realizou-se pelo interior, donde resultou o estabelecimento da sua capital no sertão, e o consequente abandono das terras longinquoas do littoral.

Resolvida a viagem que vamos descrever, partimos ás 6 h. 40' da manhã do dia 12 de Março, saindo do porto de São Pedro de Alcântara, a bordo do rebocador *Sisal* e *Cruz*, da Companhia de Navegação a Vapor do Parahyba, levando a bordo que uma barca de madeira carregada de matieiras para a construção do novo armazém da Companhia Inglesa, na ilha do Cajueiro. Ás 7 h. 10' passávamos a vista no pittoresco arrabalde dos Tucuns, semelhante a um armazém, com suas casinhas a surgirem aqui e ali, caídas e sempre limpas; tendo pouco antes deixado a denominada lagoa do Quaranta, agora transbordante e em comunicação com o rio, apparecendo-nos quin-

ze minutos depois o bem acabado armazém para inflammavel pertencente a municipalidade, em cuja portada vê-se em mar more a coroa do antigo regimen. Até aqui levavamos rumo sudeste, e assim fomos até o Bebedouro, onde existem algumas pedras de facil remoção no leito do rio, e este forma uma grande curva que fez-nos alterar o rumo para sudoeste, com o qual navegamos cerca de dez minutos, aprouando depois para dobrar nova curva que obrigou-nos a passar ao quadrante noroeste.

D'ahi em diante o rio semelha uma espiral; as curvas sucedem-se quasi ininterruptas e concordantes entre si, variando o rumo a cada passo, e obrigando os barcos a repetidas manobras. Ás 8 h. 15' passávamos pelo Valladares, à margem direita, local elevado, vendo-se nas ribanceiras do Igarassú, abundantes e bastante altas, os ninhos das *peccadoras*, sign. d. quasi certo de que não são ellas e o caule baixo da Maria Pequena foi transposto quinze minutos depois, sem perigo algum, devido à extraordinaria cheia do rio, e segundo rumo sul durante dez minutos aproximadamente, passámos pelo Cutralinho, pequena morada com casa de telhas na terra firme, e fomos dobrar a curva que precede a bocca do Igarassú, depois da qual aprouamos para sudeste e em seguida para oeste, rumo este com que chegámos áquelle ponto, marcando o nosso relógio 8 h. 55'. Gastámos, portanto, para percorrer esta distancia, avaliada em cerca de 14 kilometros, duas horas e quinze minutos, primeiros elementos de que nos servimos para calcular a marcha media do rebocador.

Na bocca do Igarassú tinhamos em frente a grande ilha dos Pocões, formada pelos braços Santa Rosa, das Canárias, e o Igarapé Santa Cruz. Doz h. 10' metros acima está a bocca do Santa Rosa, primeiro braço do Parahyba, cujas aguas vão ter à bahia da Tutoya, portanto o nosso destino, e pelo qual paríamos de fazer-se a navegação. Esta, porém, é encurtada pelo aproveitamento do Igarapé de Santa Cruz, que recebe a comunicação entre os braços das Canárias e Santa Rosa, motivo pelo qual é preferido.

Saindo do Igarassú, aprouamos para noroeste e de repente pelo braço das Canárias, encontrando minutos depois a morada S. José, na costa occidental da ilha Grande, e pouco além a Boa-Vista. Seguindo por um estirão de perto de quatro kilometros, ás 9 h. 20' começámos a ver as primeiras casas do arrabalde denominado *Sabonetal*, onde o rio faz uma grande curva concava para o norte, formando-

se no vertice, por occasião das secas, uma corda que tem aquelle mesmo nome.

Seguindo diferentes rumos, chegámos ao Sipoal, antiga morada com engenho e casa de telhas destruidas por uma das enchentes dos annos precedentes, passando antes, e nesse trajecto pelo Bebedouro. Não encontramos a foz do Igarapé da Camarinha, a que refere-se David Caldas do seu minucioso e importante relatório de 1867, tendo nos affirmado o pratico que elle conflua no Santa Rosa.

Ás 9 h. 40' tinhámos á vista o Rio Novo, formado em 1894 por occasião de um rigoroso inverno que transformou em ilha a península do Estevam, rasgando o istmo bastante largo que a prendia á ilha Grande, causando consideráveis prejuizos, sendo dos principaes a completa destruição da importante usina de assucar denominada Novo Nilo, na ilha das Batatas. O curso do rio foi mudado; grande parte do territorio da ilha Grande foi coberto pelas aguas, sendo porém beneficiada a ilha dos Pocões com terras accrescidas. O rio Velho, como é conhecido o antigo leito, é agora perfeitamente navegavel, e por elle fizemos a nossa viagem, passando pela ilha do Estevam e ponta da do Reducto levando sempre, com pequenas alterações rumo sudoeste até enfrentarmos ás 10 h. com a foz do Igarapé de Santa Cruz, cuja bocca passávamos minutos depois levando rumo oeste-sudoeste. Dobrando uma curva muito forte, que fez tomar para sudeste navegámos oito minutos passando um pequeno estirão no fim do qual voltámos para a direita e seguimos para sudoeste. Era de observar o estado das margens, devido á extraordinaria cheia do Igarapé. A maior miseria e solidão reinava nos campos, completamente alagados, e onde apenas appareciam os tocos de algumas cascas inundadas pelas aguas.

As 10 h. 20' tivemos de parar o rebocador a um pequeno estirão occorrido na barra que vinha no rebocador, que fez a curva de abrigar o momento de desbaratada, pelos galhos das frondes das arvores que cobrem as margens da Santa Cruz. Esta exuberancia de vegetação é um dos motivos a navegação desse Igarapé, que pôde ser removido com despesa relativamente pequena, segundo o calculo que della fez o ex-capitão do porto Vidal de Oliveira, em uma pequena noticia sobre o assumpto.

Abandonada a casa da barca, conseguimos depois de algm trabalho continuar viagem ás 11 h. 40', indo dois minutos depois dobrar uma curva para a direita, rumo noroeste, avistando um extenso e lindissimo

carnahubal, palmeira que domina em toda ilha de S. Cruz, cuja costa sul viemos percorrendo até aqui.

Ás 12 h. 40' chegávamos á bocca occidental do Igarapé desse nome, que tem cerca de quatro milhas de comprimento, e penetrávamos no rio Santa Rosa, em frente ao logarejo que é também assim chamado, constante de umas oito casas de palha, inundadas pela cheia.

Ahi os nossos sentimentos de piauhense e do patriota, foram vivamente abalados pela lembrança de que penetrávamos no braço que deu origem a usurpação de que somos victimas.

As nossas convicções feitas a luz de documentos longamente meditados, diziam-nos que naquelle rio caudaloso e forte, partido do Parahyba, tinhamos a verdadeira e natural linha divisoria das terras piauhenses e maranhenses, muito embora a indifferença dos nossos antepassados tenha feito os maranhenses acreditarem o contrario.

J. C. R. Milliet de Sainte Adolphe, no seu Dicionario Geographico, Historico e Discriptivo do Imperio do Brazil, Macedo na sua Corographia, obras estas calcadas sobre os dados da Corographia Brazílica de Ayres do Casal, que é ainda considerado dos mais exactos dos nossos corographos, dizem claramente que a bahia da Tutoya é territorio piauhense.

Poderíamos multiplicar estas citações, para provar que os antigos geographos consideravam a bahia referida como limite do Piauhhy com o Maranhão, só tendo apparecido opinião contraria e de origem quasi sempre suspeita, nos ultimos tempos, quando a perspicacia dos nossos vizinhos parece conveniente não deixar-nos esta valvula por onde poderíamos realizar a nossa almejada independencia commercial. Basta lembrar ainda as explorações realizadas no delta parahybano, todas feitas ou ordenadas pelas autoridades piauhenses, taes saas do governador Carlos Cezar Burlamaqui (1808), a de David Moreira Caldas (1867), a do Engenheiro Doda (1869), podendo citar-se ainda as que foram ordenadas pelo rei de Portugal, ao capitão-mor do Ceará, quando os territorios desse actual Estado e o do nosso, estavam subordinados á então capitania de Pernambuco (1699 e 1701). A exploração do tenente Agostinho Agostinho Jauffret, foi realisada em 1858, por conta do Ministerio da Marinha, na opinião do qual é a Tutoya territorio piauhense, como se vê claramente do regulamento que expedio para a praticagem das barras do rio Parahyba o Ministro Saraiva, profundo conhecedor dos negocios da provincia, que acabava de administrar brilhantemente.

Argumenta-se, tambem a falta de documentos, que os limites do Piauhhy com o Maranhão devem ser estabelecidos pelo braço principal do Parahyba, que é presentemente o das Canárias. Mas, perguntamos nós, onde a prova disso?

O geographo maranhense Candido Mendes, o reivindicador do Tury-Assú para o Maranhão, no seu monumental Atlas do Imperio do Brazil, o historiador maranhense Cesar Marques no seu Dicionario Historico e Geographico da Provincia do Maranhão, vasto repositório de tudo quanto se refere ao assumpto e intercam aos nossos vizinhos, não as apresentam e confessam a ausencia de documentos decisivos em que se apóiam para a elucidação da questão. As obras mais recentemente publicadas, taes como o Estado do Maranhão em 1896 do Sr. José Ribeiro do Amaral, copiam-lhe as palavras, isto é, lamentam a falta da provisão do Conselho Ultramarino de 1718, destacando da Bahia e Pernambuco, e unindo-o ao Maranhão a parte do territorio do Piauhhy que ainda não lhe pertencia, e onde suppõe-se tenham sido estabelecidos aquelles limites.

Em falta de tal documento, realmente precioso, nós piauhenses apresentamos muitos outros, igualmente valiosos e importantes, alguns dos quaes têm sido já publicados por esta folha, e em diversas do Estado.

Admittindo, porém, por um momento a verdade do que hoje affirmam, isto é, a delimitação pelo braço principal, resta ainda uma questão importantissima a examinar, e que acode immediatamente a todos que têm reflectido sobre a questão.

Ter sempre as Canárias o braço principal do Parahyba?

O nosso espirito tem serias dúvidas sobre isso, e vamos dizer porque. Nos mappaes antigos do Piauhhy, em sua grande maioria existentes no Archivo Militar do Rio de Janeiro e na Bibliotheca Nacional, figura o Santa Rosa como o mais caudaloso, opinião esta admittida algm de outros por J. C. R. Milliet de Sainte Adolphe, quando do tratado de Santa Rosa. Dese este nome a um dos braços que deita o rio Parahyba de sua margem esquerda, nem da villa do seu nome, dirigindo-se para oeste noroeste por espaço de 15 leguas, no decurso das quaes lança sobre sua direita dois outros braços muito mais fracos, conhecidos com os nomes de Barra do Cajá e rio das Canárias.

Deixando de lado as opiniões geographicas, achamos novos elementos de combate, no exame das modificações por que tem passado o leito do Parahyba. Como é sabido, a tendencia do movimento nos rios é para a rectificação das suas curvas, e

no Parnahyba este trabalho realiza-se sempre a custa do territorio piauhyeense. E' o que nos ensina a observação da actual ilha da Formosa no municipio do Burity do Maranhão, a do furo ou canal que faz presentemente o rio, em direcção á barra do Longá, evitando a Volta-mofina do Mocambo, a qual será logo o verdadeiro leito do rio, perdendo nós, com isso, cerca de mil kilometros quadrados; e da chamada ilha Tucuns da Mariquita, por cuja costa occidental outrora corria o leito do rio, sendo hoje um pequeno braço apenas acessível a embarcações de infimo calado; o Rio Novo das Canarias, desmembrando consideravel territorio da ilha Grande para constituir a do Estevam, e accrescendo grandemente as terras da ilha dos Poções.

Muitos outros exemplos da mesma ordem poderíamos apontar, não sendo de menor proveito o estudo dos terrenos constituintes das duas margens, arenosos em quasi toda a extensão das da direita, principalmente no baixo Parnahyba, ao passo que na margem esquerda encontram-se trechos de terrenos de rocha, impedindo a penetração das aguas para o continente, como pôde-se ver desde o Curralinho até os gneiss da Pouca Vergonha, e daí até muito além do morro dos Morcegos ou Milagres; sendo ainda digna de nota a posição do Garapa, morro que collocado quasi perpendicularmente ao rio, como se quizesse fazer o officio de colossal represa, obriga este a dirigir sua corrente para o interior do territorio piauhyeense.

Estas considerações que vamos fazendo, porém, não têm grande alcance no assumpto, visto como negamos que os nossos limites com o Maranhão sejam pelo braço actualmente principal do Parnahyba, e sustentamos que elles devem ser os mesmos da antiga capitania do Piauhy, isto é, pela barra da Tutoya, limite oriental daquella provincia, como se lê em Ayres do Casal, e J. C. R. Milliet de Saint-Adolph.

Reatando o fio da nossa narrativa, lembramos aos nossos leitores que o interrompemos ao penetrarmos no Santa Rosa.

Desceamos este braço levando rumo norte, e tendo na margem esquerda extensas plantações de canna e na direita soberbos canhubaes, que estendem-se a perder de vista; e depois de dobrarmos duas curvas, da ultima das quaes avistavamos bonitos morros de areia vermelha, semelhante, de longe, cascaes escondidas pela frondosa vegetação, fomos passar ás 12 h. 50' pela barra do fiacho João Peres, cujas aguas atravessando a lagoa do mesmo nome, vão ter á barra do Magú.

Passando a Tapera, onde o rio oferece grande largura, fomos passar a 1 h. 10' por uma curva concava para o Piauhy, e que suavemente concorda com outra ao fim da qual, e da parte de baixo fica o povoado de Arayozes em um terreno bastante elevado, do lado do Maranhão apresentando um bello aspecto as suas casas pittorescas e alvadas. As margens do lado piauhyeense são ali baixas e alagadas, cultivadas de canna de açucar e alguns cereaes, e nel-

las ahorta o rebocador para receber combustivel.

Deixando os Arayozes ás 3 h. 5', navegámos com varios rumos, encontrando no fim de um estirão de perto de um kilometro a Fazendinha, e pouco além o Caiçara, cerca de 1 1/2 kilometro das Barreirinhas, que jaz em uma bellissima curva concava do lado do Maranhão, a cujo territorio pertence. Transposta a curva das Barreirinhas seguimos por um estirão de cerca de um e meio kilometro, no fim do qual dobrámos uma curva para a direita, rumo nordeste, avistando-se as ribanceiras de areia vermelha do lado maranhense, onde fica a Conceição. Ás 3 h. 30' passámos pelo Manguinho, tendo deixado antes o Mocó com casa de engenho na margem direita do Santa Rosa, á bocca do igarapé d'aquelle nome que divide a ilha de Santa Cruz da do Manguinho, e da Fazenda deste ultimo nome. O rio faz ali uma forte curva para a esquerda, seguindo-se um pequeno estirão até perto do porto do Cajueiro, onde estreita-se bruscamente, avançando do lado maranhense uma ponta de terra formando uma curva fortissima e concava do lado do Piauhy.

Seguimos então rumo de oeste, que mudámos em seguida, passada nova curva para a direita, em nordeste, com o qual navegamos por um estreito estirão concordando com uma curva á esquerda, em cuja convexidade fica a barra do Mosquito, que divide a ilha do Cardoso da do Manguinho. As margens são ali cobertas de bellissima e frondosos mangues, tendo-se tambem em certos trechos filas de aningas, semelhante uma palissade.

Deixando a barra dos Mosquitos, por onde passámos ás 3 h. 45', dobrámos para a esquerda, rumo de oeste, costeando a concavidade que ali faz o rio, até attingir a curva seguinte, onde approámos para noroeste. Pouco tempo depois, enfrentavamos com as ilhas do Sobradinho, Barracóe e das Meninas, por entre as quaes passámos, devendo notar que o braço que separa a primeira destas ilhas da segunda é bastante estreito, sendo ainda dificultada a navegação por um forte remanso que ali existe. Costeando a Barracóe seguimos por um estreito canal, rumo norte, avistando á nossa sahida a bella ilha das Carnahubeiras, de forma ovoide, separada da do Sobradinho por um pequeno braço.

Na terra firme está a povoação daquelle mesmo nome, outrora florescente, celebra nas luctas da Balaiada, hoje reduzida a algumas casas de palha e uma pequena capella. Ás 4 h. 55' chegavamos depois de pequena demora, e tendo deixado a popa as chamadas bahias do Urubú e Guarapirã ao começo da bahia de Mantible, seguramente a mais pittoresca de todas as que existem no delta parnahybano. Ella formada pelos dois braços de Santa Rosa, conhecidas pelos nomes de Carnahubeiras e Urubú, medindo cerca de 7 k. de comprimento na direcção N.N.E. a S.S.O. sobre 5 de largura de sudeste a nordeste.

A vista ali delecta-se na contemplação de um panorama bellissimo e admiravel. Ao norte

descortinava-se a barra do Cajú, com a sua larga entrada para o Oceano, as suas dunas de areia; a ponta occidental da ilha das Canarias, com as suas alvas praias batidas pelo mar, o Pontal do Barro Preto, para oeste o canal da Lagoa Grande; vendendo-se ainda no centro da bahia uma linda ilha de forma elliptica, completamente vestida de mangues verdejantes.

Da bahia de Mantible, seguimos rumo oeste noroeste para a de S. Bernardo, menor que a precedente, onde passámos ás seis horas da tarde; e continuando a viagem encontramos as ilhas do Goronho e das Cajeiros, approando depois para a ilha do Coroatá, por cuja bahia, distante cerca de seis kilometros da de S. Bernardo, navegámos algum tempo.

D'ahi em diante tornou-se impossivel para nós a observação do caminho que seguimos, devido a escuridão da noite e ao forte aguaceiro que cahia. Podemos, porém, notar ao passar pela ponta da ilha do Coroatá, a luz do pharolête collocado no trapiche da Liverpool and Maranhão Steamship Company, na ilha do Cajueiro, á entrada da barra da Tutoya. Ás 8 h. 30' entravamos na foz do igarapé Comum, em cuja margem esquerda, cerca de dois kilometros acima, está situado o florescente povoado de Salinas, fundando o rebocador longe do trapiche que ali existe e fazendo-se o desembarque em canoas.

A povoação de Salinas, constante actualmente de duas pequenas ruas com varios predios de telha e algumas outras onde só existem choupanas, é de fundação muito recente e de um largo futuro. As principaes construcções são de propriedade e iniciativa do prestimoso Coronel Paulino Neves, que pôde ser considerado o fundador do povoado, e que tem sido incansavel em promover o seu desenvolvimento. D'aqui enviamos-lhe os nossos agradecimentos pela maneira captivante com que recebeu nos em sua casa, e forneceu-nos hospedagem.

Em Salinas demorámo-nos um dia, empregado em percorrer os arredores do povoado, indo em uma das nossas excursões até á costa, onde apreciámos o soberbo panorama que oferece a entrada da bahia com a sua larga abertura sobre o mar e as ilhas que lhe fazem o contorno. Notamos a presença d'agua por toda parte, sendo que no povoado têm cavado poços de pouco mais de um metro de profundidade.

Ás 2 horas da manhã do dia seguinte, deixámos Salinas, de regresso á Parnahyba. A nossa volta, realisada sem incidentes, differiu da ida, na escala que fizemos no povoado das Carnahubeiras, pertencente ao Maranhão, e em tomarmos o caminho do Rio Novo, no braço das Canarias, isto a pedido nosso, gentilmente accedido pelo digno comandante do rebocador, o sr. Luiz Babello Borges. Ás 8 h. 45' desembarcavamos na Parnahyba, levando a convicção da grandeza e opulencia do territorio de que nos querem esbulhar e dispostos mais do que nunca a trabalharmos pela sua reivindicação. Tal será, estamos certos, a opinião de todo piauhyeense, ao regressar de uma igual viagem.

PELO PIAUHY

INTEGRIDADE TERRITORIAL

O artigo sobre este magno assumpto, que honra a nossa edição de hoje, é da lavra do nosso distincto e intelligente collega dr. Antonino Freire, digno Director da Repartição de Obras Publicas do Estado, e em commissão nesta cidade onde occupa com proficiencia o cargo de Director da Repartição de Terras deste municipio.

O interesse com que os nossos leitores têm acompanhado semelhante questão, que com tanta constancia tratamos, dispensa nos de chamar as suas attentões para este vibrante e patriótico artigo.

JULIO ROSA

Por telegramma da Bahia, recebido pelo distincto coronel João Rosa, e que obsequiosamente nos foi mostrado, soubemos que formou-se em Pharmacia, cuja escola cursava com brilhantismo, o intelligente conterraneo Julio de Paiva Rosa.

A este joven pharmaceutico, e aos seus dignos progenitores enviamos os nossos sinceros parabens.

HYMNÓ AO TETANO

*Agonia do Tetano, martyrio
Tenebrosas que os musculos affectas,
Agonia que os Hercules e atletas
Vences, aos fortes accendendo um si-*

*O corpo em necro, em funebre delirio
Tornas e as vidas partem como setias
Para o Céo opalino dos prophetas,
— Jardim suspenso de amarantho e liris*

*Bella agonia, um arco de violina.
Fasces do corpo, um arco heroico e fino
Que as cordas vivas de nossa alma*

*Os meus olhos de lagrimas encharco...
Vejo um barco partir, eu, velho barco
Priso ao gelo polar da Nova Zembla*

Jonas da Silva

Regressou á Freicheiras, onde reside e onde é considerado e estimado por todos, o sympathico coronel Ignacio Luiz de Almeida.

No *Therzinese* seguiu para Therezina, o sr. Antonio Ramos, diligente representante dos srs. Loureiro Barbosa & C., de Pernambuco.

Para Porto Alegre tomou passagem no *Therzinese* o nosso amigo Manoel Ricardo de Araújo.

Deu-nos a honra de uma visita as nossas officinas typographicas o sr. José Narciso Braga, active negociante no Brejo e digno Intendente daquelle municipio.

Seguiu no *Therzinese* para o logar de sua residencia. Desajamos-lhe boa viagem.

Acompanhado de sua exm. familia seguiu no *Therzinese* para Marruás, o sr. Hugo Castro, concunhado do nosso amigo Lana Castro.

Afim de continuar seus estudos na capital do Estado, tomou passagem no *Therzinese*, o intelligente estudante Waldemar Antunes.

AGRADECENDO

Ao nosso illustrado amigo e prestimoso collaborador, Dr. Francisco Augusto Pereira da Costa,—a valiosa offerta da importante monographia que publicou recentemente: *Carta de Pedro Vaz de Caminha, dirigida a El-rei D. Manoel de Porto Seguro da ilha da Vera Cruz em 1 de Maio de 1600, dando conta do descobrimento do Brasil*, com o prefacio e um appendice da pena brilhante do nosso offertante, que é um operoso e conceituado investigador das cousas da historia patria, como o provam os 17 livros e folhetos que ha publicado.

—Aos nossos presados conterraneos A. J. Moura e Silva e José Fernando R. Torres, residentes na Capital federal, as affectuosas saudações que nos dirigiram em carta, a proposito do apparecimento do *Nortista*, e particularmente pela nossa attitudem pela integridade territorial do nosso amado Piauhy.

—A' Alfaiataria Teixeira, importante estabelecimento fundado ha 53 annos no Maranhão, —seu Catalogo geral de preços para 1901-1902, publicação que já está no 13.º anno e é feita na typographia a vapor da mesma alfaiataria.

—Ao conceituado periodico *O Cachoeirano*, organo do partido constructor-autonomista do Espirito Santo, —jornal mais antigo daquelle Estado, editado na florescente cidade da Cachoeira de Itapemirim, as bondosas referencias ao nosso apparecimento, inseridas em seu n. 9, anno 23, de 3 de Fevereiro ultimo: *«Nortista»*—Com este titulo acaba de surgir á tona da publicidade na cidade da Parnahyba, Estado do Piauhy, mais um confrade cujo lemma de combate é: PRO PATRIA PRO POVULO!

Temos em mãos o n. 1 de 1 de Janeiro, o qual traz artigos bem lançados e dignos de leitura.

E' seu redactor-chefe o sr. Francisco de Moraes Correia.

Muitas prosperidades e venturas desejamos ao hodierno collega.

SI ME AMASSES

Ha no meu peito contristado, ermo,
Magos profundos que me faz gemer:
Ja sinto exultar divagar minha alma,
Muda, abatida, por cruel soffrer!

Ja sinto o frio regular-me as veias,
O pallido anjo me acuar á cruz:
Ha no meu cranio turbacão, desercção,
Um voo de trevas extinguindo a luz.

Mas si me amasses com sincero affecto,
Meu pobre peito d'illusão repleto,
Ardendo em chamas de paixão, diria:

Bemdição seja, Cherubim de amores!
Gratão santo em ressequidas flores,
Minha alma em vos de suspirar, diria.

FRANCISCA MONTENEGRO

Com destino ao Brejo, no Estado do Maranhão, foi no *Therzinese* o sr. Edmundo Dantas da Silveira, irmão do nosso amigo Miguel Silveira.

Regressou a S. Agostinho o nosso presado amigo Umbellino Narciso de Castro.

Amanhã realiza-se a eleição da mesa Administrativa da Irmandade dos Passos desta cidade.

CORONEL JOÃO ROSA

Na tarde de 16, foi este nosso presado e distinto amigo alvo de grande demonstração de apreço e consideração dada pelo partido Concentração Republicana desta cidade, do qual é representante na Capital do Estado.

Um sumptuoso e lauto banquete foi lhe offerecido no acreditado Hotel Gil, ao qual compareceu grande numero de seus correligionarios e amigos politicos.

O Hotel achava-se magnificamente decorado.

A banda de musica dirigida pelo maestro Pedro Braga tocou durante toda a festa.

O cardapio do banquete foi o seguinte:

CARDAPIO

DO BANQUETE

OFFERECIDO NO HOTEL GIL

AO

ILLUSTRE CORONEL JOÃO A. ROSA

PELO

Partido Concentração Republicana

- Sopa brasileira d Therezina
de estrellinhas d Parnahiba
Presunto d União
Vatapá d Amarração
Peru cheio d Piracuruca
Carneiro assado d Castello
Lombo cheio d Burity
Costeletas de carneiro d Amaranite
Roast-beef d C. Maior
Gallinha guisada d Peripery
Leitão assado d C. Salles
Torta de carneiro d Alto Longal
Peixe de escabeche d Itamaraty
Peru assado d Lavramento
Gallinha com ervilhas d Barras
Carneiro estufado d Oeiras
Costeletas de leitão d Valença
Torta de peru d Jaiçós
Leitão com ervilhas d Picos
Gallinha molho pardo d Paulista
Peru com ervilhas d Jeromenha
Camarão ensopado d Patrocinia
Torta de ervilhas d Aparecida
Beef milanês d Gilbuês
Gallinha assada d S. Raymundo
Lombo com ervilhas d Floriano
Leitão cheio d P. Alegre
Gallinha molho dourado d Corrente
Torta de carangueijo d S. João
Beef steaks d Regeneração
Costeletas de vitella d Belém
Peixe assado d S. Filomena
Torta de Camarão d Parnaguá
Carneiro de alfete d Bom Jesus

- Doces, Queijos, Pudins, Fructas.
VINHOS: Bucell's, Clarette, Eclair, Collares, Bordeaux, etc., etc.
Chá, Chocolate, Café.

Au dessert foram pronunciados os seguintes brindes:

Do coronel Luiz Moraes ao coronel João Rosa offerecendo-lhe o banquete como uma prova de consideração em que se tido nesta cidade pelos seus amigos politicos.

Do coronel João Rosa agradecendo com as seguintes phrases:

«Que estava penhorado pela alta prova de apreço e consideração que lhe dava o partido Concentração Republicana, offerecendo-lhe tão lauto e sumptuoso banquete, demonstração superior aos seus merecimentos;
«Que usava-se em ser o re-

presentante, na capital do Estado, desse valoroso partido, que nada tinha a agradecer os serviços insignificantes que lhe ha prestado naquella capital;

«Que finalmente podia assegurar que continuaria a envidar os seus fracos esforços, affim de corresponder á alta prova de confiança que lhe deu o mesmo partido, escolhendo-o para represental-o perante os poderes publicos da capital do Estado, e levantava nessa occasião um enthuastico briade ao partido, representado na pessoa do coronel Luiz Moraes.»

Do coronel Francisco Severiano ao coronel João Rosa.

Do coronel João Rosa ao coronel Jonas Correia, e ao nosso redactor chefe Francisco Correia.

Do nosso redactor chefe Francisco Correia ao coronel João Rosa e a sua familia, lendo nessa occasião um telegramma da distincta esposa do coronel J. Rosa, que em phrases escolhidas demonstrava o seu agradecimento pela prova de apreço que davam ao seu esposo.

Do capitão Marques da Costa ao coronel João Rosa.

Do dr. Sá Antunes ao coronel João Rosa.

Do nosso collega Francisco Basto ao coronel Ignacio Luiz.

Do coronel Jonas Correia ao coronel Ignacio Luiz.

Do capitão Pinto de Mesquita ao coronel João Rosa.

Do capitão Estevam Medeiros ao coronel Luiz Moraes.

Do coronel Francisco Severiano ao partido Concentração Republicana do Estado.

Do nosso redactor chefe Francisco Correia ao dr. Raymundo Arthur de Vasconcellos.

Do capitão Marques da Costa aos poderes publicos municipaes desta cidade.

Do nosso collega Luiz Correia ao Estado do Piahy.

Do coronel Jonas Correia ao General Pires Ferreira e coronel João Rosa.

Do nosso redactor chefe Francisco Correia aos representantes piahyenses, no senado e camera dos Deputados Federaes.

Do dr. Sá Antunes ao nosso redactor chefe Francisco Correia, aos nossos collegas Constantino e Luiz Correia e ao coronel Jonas Correia, tendo nessa occasião feito lisongeiras referencias ao nosso modesto jornal pela perseverança com que ha discutido os nossos direitos a todo o delta do rio Parnahyba.

O coronel Luiz Moraes fez o briade de honra saudando ao exm. sr. Governador do Estado, dr. Arlindo Francisco Nogueira.

Todos os brindees foram calorosos e enthuasiasticamente correspondidos.

Seguiu-se animada soirée que prolongou-se até ás 2 horas da manhã.

Na tarde do dia 17 realiso-se o seu embarque no Therezinense sendo acompanhado por crecido numero de amigos e correligionarios até o porto de embarque, onde se achava postada uma banda de musica.

O NORTISTA deseja ao seu activo correspondente na capital do Estado, e dedicado amigo coronel João Rosa, uma excellente vingem, e que encontre sua digna familia fruindo mil venturas.

SUPERSTIÇÕES

II

Sonhar com carne ou presunto, E' ter em casa um defunto, Em pessoa da familia. A mesma cousa succede A um qualquer dos parentes, Si no sonho se vêm deates.

Não seria para extranhar, si a familia fosse de porco, estar fadada a transformar-se em presunto depois de morta. Tambem não é motivo para extranhar o sonhar-se com dentes quando somos dentistas, e até mesmo é bem possivel que em tal caso haja nisso certo pronuncio de morte, principalmente si os dentes são de quidam a quem os arrancamos com queixos e tudo. Mas, fora disso... temos conversado.

III

O raio estala no lar, Se m piedade, Si na verdade Ha chinellos Amarellos De palmita para o ar.

A crer na verdade desta abusão, todas as republicas de estudantes, todas as casas de rapaz solteiro, deveriam, a esta hora, estar reduzidas a cinzas, porque o que ahí se encontra mais frequentemente é a desordem em tudo, até nos chinellos, que, atirados pelos cantos, quasi nunca caem na posição natural.

Verdade seja que nem todos esses chinellos são... amarellos.

P.

Pelo Theatre

Assistimos ante hontem o espectáculo, em beneficio da actrix Ludovina Silva.

Com franqueza; o programma não nos agrada. Parecia-nos melhor que em vez daquella enfiada de cançonetas, mais ou menos conhecidas de nosso publico, nos desse a beneficiada alguma opereta chistosa ou algum drama de forças, nã desses dramalhões choramangas, que só servem para caçoetar ao publico e fazer chorar alguma moça romantica e nervosa.

Comçou o espectáculo pelo magico tango CARÉ DE PORTO Rico, cantado pela distincta actrix D. Rosalia, que foi ouvido quasi com frieza, o que não amscederia por certo, si em vez de ser o primeiro acto, fosse o terceiro ou quarto, quando já estivesse o publico com o espirito preparado para receber-o.

Seguiu-se-lhe a Estudante e creada, espirituosa comedia que muito agrada. Vieram depois as cançonetas Sol, lá, si, dá, cantada pelo Phob e As larvanjas da Sabina por D. Ludovina, ambas magnificamente interpretadas pelos distinctos artistas, merecedores dos calorosos applausos que tiveram do nosso publico.

Terminou o espectáculo com a magnifica comedia Os milagres de Santa Helena, que, a nosso ver, foi o que houve de melhor em todo o festival.

O Phob deu-nos um esplendido typo do portuguez de bella sphera, estupidão, simplório. O Gil, como sempre, fez successos. As intelligentes actrices Rosalia e Ludovina desempenharam muito bem os seus papéis, aquella, no de velha rica que procura casamento e esta, no de creadita asspovitada que quer casar tambem. O Magno no seu papel de policia esteve impagavel e era um gosto ver a empafia, com que elle dizia: E' das praxes, é das praxes!

Emfim só mereceu a nossa censura, o programma, pela sua má organização; o desempenho foi o melhor possivel. A casa esteve quasi cheia, dando-nos, por esse motivo, parabens á sympathica actrix D. Ludovina Silva.

MOVIMENTO MARITIMO-FLUVIAL

O Lulador foi a 16 á Amarração donde voltou a 17.

O hyate Sempre-viva entrou a 17, do Timonha.

O Parnahyano seguiu a 17 para Amarração tendo voltado a 18.

O Therezinense sahiu a 17 para Therezina e escalas.

O Cabral procedente de Pernambuco devera entrar na Amarração a 24.

O hyate Bom Jesus sahiu hontem para Pernambuco e escalas.

O Piahy deve ter sahido hoje de Therezina com destino ao nosso porto.

O hyate Regencia, de Pernambuco está carregando para este porto.

Onofre de Britto Mello

Telegraphicamente nos communicaram de Piracuruca o infausto passamento do inditoso Capitão Onofre de Britto Mello, occorrido a 17, naquella cidade, proveniente de uma febre biliosa.

O finado era um moço distincto e pertencia a uma das principaes familias de Piracuruca, occupando lugar proeminente na sociedade, justamente adquirido por seus dotes e virtudes.

Desempenhava com todo o zelo, actividade e criterio o importante cargo de Agente dos Correios.

Era genro do distincto coronel Gervasio de Britto Passos e cunhado do coronel Pedro Melchhiades de Moraes Britto, digno deputado Estadual.

Deixa inconsolaveis sua extremosa esposa, seus queridos filhinhos e a toda a numerosa familia a quem enviamos sinceras condolencias, especialmente aos nossos amigos Gervasio Britto Passos e Pedro Melchhiades de Moraes Britto.

Dr. Tristão Tell Araripe

Em Pernambuco falleceu o nosso intelligente patriota Dr. Tristão Araripe. O illustre finado era formado em engenharia e capitão do corpo de engenheiros.

Deixou viuva e filhos. Contava apenas 36 annos de idade. Passou á sua familia.

CHAPEO DE SÓL

O nosso collega Luiz Correia pede, a quem, por engano, levou o seu chapéo de sól, de seda do hotel Gil, no dia do banquete offerecido ao coronel João Rosa o obsequio de devovel-o, para a casa de sua residencia ou para o nosso escriptorio.

AGRADECIMENTO

A actrix Ludovina Silva tendo realinado antehontem o seu beneficio extraordinariamente modesto, devido á fraguezada dos seus recursos artisticos, e querendo fazer patente ás illustres senhoras que a paronympharam, o illimitado reconhecimento de que se sente possuida, pelo brilhantismo que sua referida festa tomou, a custa dos gentis esforços de tão distinctas senhoras, vem fazel-o por este meio, como o mais prompto e expressivo que se lhe depara.

Particulares

ANNIVERSARIOS NATALICIOS

- A 20, joven Filoca Basto e o sr. Francisco Vieira Pinto;
A 21, senhorita Benê Sá Vianna e o sr. Enéas Queiroz;
A 22, senhorita Yayá Moraes Correia;
A 23, senhorita Biloca Mello;
A 26, senhorita Amelia Amorim.

SOIRÉE

Abriu hontem os seus salões o nosso estimado amigo Tenente coronel Joaquim Antonio G. Almeida, cujo lar esteve em festa pelo anniversario do seu consorcio com a distincta senhora D. Francisca de Aguiar Almeida. A' noute houve uma lauta ceia em que tomaram parte os amigos que tinham ido cumprimental-o pela auspiciosa data, terminando a esplendida festa, na qual reinou a maior cordialidade e alegria, com uma soirée que prolongou-se até ás 4 horas da manhã, retirando-se todos penhorados pelo ameno e fino trato que lhes foi dispensado pelo feliz par.

MANIFESTAÇÃO

As amigas de D. Emygdia Moura, a 15, dia de seu anniversario natalicio, foram, acompanhadas pela banda de musica Harmonia Parnahybana, cumprimental-a.

A manifestada offereceu a suas amigas uma chavena de chá. A mesa estava ricamente decorada, e variados eram os doces e pudins que a enchiam. Depois do chá houve um animado sarau que prolongou-se até ás 3 horas da manhã.

Todos que tomaram parte nessa manifestação retiraram-se satisfeitos e captivos da maneira gentil com que foram tratados.

AGRADECIMENTO

Tomando passagem hoje no Therezinense de volta para a capital do Estado, onde residio, e não me sendo possivel significar pessoalmente ao bom povo parnahybano o apreço e reconhecimento de que me acho possuido pelas altas provas de estima e consideração de que fui alvo nesta hospitaleira cidade, o faço por este meio e aproveitando a oportunidade, com o maior jubilo e franqueza, offereço, a todos os que me honraram com as suas amizades, os diminutos prestimos de que disponho, no logar da minha residencia. Parnahyba, 17 de Abril de 1901. João Augusto Rosa

IRMANDADE DOS PASSOS

De accordo com o artigo 31 dos Estatutos em vigor, convidei todos os irmãos desta irmandade, para no domingo 21 de corrente, comparecerem no Consistorio da Igreja Matriz, affim de se proceder a eleição da Mesa Administrativa que tem de funcionar no anno de 1901 a 1902.

A eleição terá lugar ao meio dia. Em 18 de Abril de 1901. Secretario José Barbosa de Andrade

Sentença philosophica

Em um jury instituido para julgar um assassino analfabeto, a sentença deve ser esta: Considerando que as fôrmas não podem andar pelas ruas...

Guerra Junqueiro

As cores do lucto em varios paizes: Na Persia, pardo; na Bulgaria, azul ferrete; na China, branco...

Em Tandil, antiga cidade da Republica Argentina, existe o notavel phenomeno de uma pedra movediza. A volumosa pedra, de cem toneladas proximoamente, está situada sobre a borda de um precipicio...

OS SEculos

- Via a denominação dada aos seculos da era christã: Ao I, da Redempção; Ao II, dos Santos; Ao III, dos Martyres...

PREÇOS CORRENTES

30 de Março de 1901

Table listing various goods and their prices, including Aguardente de Pernambuco, Arroz pilado, Azeite de coco, Algodão em cardo, Assucar refinado, Borracha manicoba, Couros seccos, Café, Cera carnauba, Fariuha fina, Fumo de corda, Feijão, Milho, Rapaduras, Resina de jatobá, Sola, and Cambio.

A PEDIDO

SPIRITISMO

Estádo como se viu na a superstitioes. Individuos de constituição fraca, a pto de cahir em a favor de dellos, mais hem desfavoravel...

AVISOS

PEDIDO JONAS CORREIA & C. em liquidação, pedem aos seus devedores que venham com brevidade saldar seus debitos...

DROGARIA HUMANITARIA

Prevenientes nos nossos devedores (com especialidade nos de de credito) que em vista das dificuldades com que estão...

ANNUNCIOS

Fogos da China BIXINIAS TRAPES Vendem A preços reduzidos J. M. M. Irmão & C.

DROGARIA HUMANITARIA

JOÃO NEVES & C. Recebem e vende barato. Vazolina branca, Peneiras de penas sortidos, C-pilas de Apolina, Pastilhas comprimidas de bisulphato e bromhydrato de quinina de Varneck...

REDES

De fustão de um só panno Brancas com e sem varandas Pintadas idem idem idem Brancas e pintadas com varandas de labyrintho...

JONAS IRMÃO & C.

AO BARATO

CHEGUEM FREQUENZES ANTONIO PESSOA vende

Table listing various goods and their prices, including 1 arroba café, 1 kilo, 100 grms., 1 kilo de assucar especial, 1 c. c. c. fino, 1 c. c. c. grosso, 1 garrafa de kerosene, 1 litro de milho, 1 moço de phosphoros.

NÃO SE TOMA NOTA

Parnahyba—Abril—1901

Antonio Pessoa

actualmente o medicamento empregado para combater a frequência e debilidade venoz. NUTRITIVO E RECONSTITUENTE DO PHARMACEUTICO THOMAZ BEM

FEBRES DE MAU

caracter e sessões curam-se com as Pilulas de Fedegoso e Caferana do Pharmaceutico Thomaz Bem

A SUL AMERICA

Companhia Nacional de Seguros de Vida

A prosperidade e solidez da Sul-America são factos incontestados. Em 31 de Dezembro de 1900 já possuía ella fundos de garantia no valor de 6.000.000\$000...

Não é em vão que a SUL AMERICA proclama que paga as suas apolices vencidas com a maxima rapidez e seja qual for a causa da morte UM SUICIDIO

Seguro de Thomaz J. Teixeira Fallecido em 29 DE OUTUBRO DE 1900—Liquidação feita em Porto Alegre em 7 DE NOVEMBRO DE 1900

Pagamento de um Seguro de 34.834\$000

1.ª apolice..... 20:000\$000 2.ª apolice..... 10:000\$000 Restituição de 4 pagamentos da 1.ª 4:264\$000 Restituição de 1 pagamento da 2.ª 570\$000 34:834\$000

Na qualidade de procurador bastante da Exma. Sra. D. Celine Teixeira, viuva do major Thomaz Joaquim Teixeira, declaro ter recebido da SUL AMERICA, por intermedio do seu representante o Sr. Dr. B. Cavalcanti, a quantia de 34:834\$, em moeda corrente; sendo 20:000\$ correspondente ao valor da apolice n. 3510, 10:000\$ correspondente ao da apolice n. 6775, e 4:834\$ importantes annuaes que o seguro havia feito, quantia esta devolvida conjuntamente com os trinta e tres contos de reis, importância dos 2 seguros, tudo de conformidade com as condições das ditas apolices.

Em nome, pois, daquelle beneficiaria, minha constituinte, e de meu dever agradecer ao Dr. B. Cavalcanti a sua maxima sollicitude na promptificação do processo preparatorio para pagamento do presente seguro e agradecer tambem a SUL AMERICA não só a presenca com que foi feito o pagamento, como espontaneamente affirmar a sua correccão no cumprimento exacto dos seus contractes.

Porto Alegre, 7 de Novembro de 1900. (Assinado) P. p. Joaquim Teixeira de Azevedo. (Firma reconhecida em 8 de Novembro pelo coronel João Baptista Pereira Souto.)

Typ. do NORTISTA